

Esta apresentação intitulada de CONFORTO ACÚSTICO – Alguns Desafios, tem como objectivo principal permitir uma reflexão das relações existentes entre os edifícios e o ruído ambiente exterior, assim como tentar analisar quais as melhores opções de acção a tomar no sentido de minimizar a exposição dos edifícios ao ruído ambiente.

Esta interacção pretende-se representar a existente num ambiente urbano não só novo, mas igualmente num ambiente urbano em reestruturação e/ou reabilitação.

Como resultado desta apresentação pretende-mos compreender e definir quais os critérios que devemos ter em atenção nestes projectos.

Devemos assim ter os seguintes objectivos:

- I. Avaliar a interacção entre os edifícios e o meio ambiente que os rodeia;
- II. Determinar a necessidade de implementação de medidas de condicionamento, e ter em consideração nessa definição quais as fontes em que a actuação deve ser privilegiada;
- III. Perceber a relação entre os edifícios e as fontes de ruído do ponto de vista não do receptor mas da fonte;

Os edifícios representam os blocos fundamentais da construção dos aglomerados urbanos, pelo que apresentam uma relação muito próxima com o ruído ambiente do meio onde se inserem, sendo que em particular têm uma relação muito “envolvente” com o ruído ambiente.

No entanto não é apenas essa a relação que os edifícios apresentam com a componente acústica do ambiente, apresentam igualmente uma dualidade perante essa componente, uma vez que se por um lado são receptores sensíveis, por outro são “fontes de ruído”.

O objectivo principal das novas políticas ao nível da Comunidade Europeia é definido como sendo “objectivo da presente directiva é definir uma abordagem comum para evitar, prevenir ou reduzir, numa base prioritária, os efeitos prejudiciais da exposição ao ruído ambiente, incluindo o incómodo dela decorrente

Assim como para “destina-se também a fornecer a base para desenvolver medidas comunitárias de redução do ruído emitido pelas principais fontes, nomeadamente veículos e infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias, aeronaves, equipamento industrial e de exterior e maquinaria móvel”.

Aqui podemos verificar que as novas “políticas” no que dizem respeito ao ruído ambiente são mais abrangentes e logo mais permeáveis a acções ao nível do planeamento urbano, usualmente medidas de longo prazo que necessitam de ser implementadas hoje para prevenir/evitar situações de exposição indesejada no futuro.

Além está claro destas medidas a implementar a nível local, ou seja, cada aglomerado irá implementar as medidas ajustadas à sua situação temos ainda medidas que se desenvolvem a nível comunitário como seja o desenvolvimento de novas tecnologias que visem reduzir o ruído emitido pelas principais fontes, em especial veículos e *infra*-estruturas rodoviárias e ferroviárias, aeronaves, equipamento industrial e de exterior e maquinaria móvel.

2 / 2			Edição 01		
-------	--	--	-----------	--	--